

AUTOR EM DESTAQUE

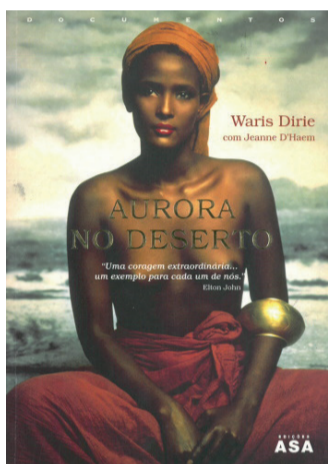
Ana Hatherly (15/06/1929 – 5/08/2015)

Nasceu no Porto. Os seus pais morreram quando era criança, tendo sido educada pela avó materna, que desde muito cedo a levava às sessões de cinema. Licenciou-se em Filologia Germânica, pela Universidade de Lisboa, lecionando nesta também. Doutorou-se em Estudos Hispânicos, na Califórnia. Destacou-se na Poesia Experimental, fundindo a palavra com a imagem. A sua obra é marcada pelo diálogo entre a modernidade e o Barroco, explorando a escrita enquanto gesto visual. Entre as suas obras mais conhecidas estão as *Tisanas* (textos curtos e poéticos) e os seus filmes e quadros feitos com cartazes das ruas de Lisboa. Hoje, a sua arte está à guarda da Fundação Gulbenkian. É recordada como uma «operária da escrita» que transformou o alfabeto em labirinto e arte.



SUGESTÃO DE LEITURA

“Aurora no Deserto” de Waris Dirie



Aurora no Deserto é um relato pessoal e emocionante do regresso de Waris Dirie à Somália, a terra de onde fugiu em criança com a ajuda da mãe, a quem continua profundamente ligada. Ao reencontrar a família, percebe que ali a dor e a dureza da vida permanecem intactas. Apesar de amar o seu país, sente um grande inconformismo quanto às tradições cruéis, como a mutilação genital feminina, que sofreu na infância. Em Nova Iorque, onde é uma famosa modelo, usa a sua voz para defender outras mulheres. Como embaixadora da ONU, lidera o projeto “Flor do Deserto”, lutando contra a brutalidade da mutilação genital.

Esta história é um poderoso testemunho de coragem, amor pelas raízes e defesa da dignidade humana.

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

Livros envenenados, da ficção à realidade

Quem conhece a obra “O nome da Rosa”, recorda-se que o trama assenta no envenenamento proposital de alguns livros para matar quem os ousasse ler. Ficção, dirão alguns, no entanto, a realidade não poucas vezes supera a ficção.

Em 2018 foram descobertos três livros na Universidade do Sul da Dinamarca capazes de envenenar por arsénio. Os investigadores chegaram à conclusão que as capas dos livros haviam sido pintados com uma tinta conhecida por “verde Paris”, que contem arsénio, uma substância cuja toxicidade era desconhecida na época e que pode causar irritação do estomago e intestino, náuseas, diarreias, lesões na pele, problemas pulmonares, cancro ou até a morte, mediante a quantidade e duração da exposição. Os livros foram acondicionados com cuidados extra e só podem ser manuseados com luvas.



NOVIDADES

